



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2019   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Yoko Tawada - autora japonesa na literatura alemã. A literatura exofônica e sem morada fixa. Tendências das novas literaturas do mundo |
| <b>Autor</b>      | ANA CAROLINA CARDOSO CEZIMBRA  |
| <b>Orientador</b> | GERSON ROBERTO NEUMANN   |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Yoko Tawada - autora japonesa na literatura alemã. A literatura exofônica e sem morada fixa.  
Tendências das novas literaturas do mundo

Gerson Roberto Neumann

Ana Carolina Cezimbra

Yoko Tawada nasceu em Tokyo, no Japão, formou-se em literatura russa e mudou-se para a Alemanha em 1982 onde mora atualmente. Ela escreve tanto em alemão quanto em japonês, e já ganhou diversos prêmios literários. Um deles, o prêmio Chamisso, é designado para escritores estrangeiros que escrevem em alemão, como é o caso da Tawada. A esse fenômeno, de escrever em uma língua adquirida em fase adulta, é dado o nome de exofonia, assunto sobre o qual pretendo falar.

Do projeto de pesquisa ao qual sou bolsista, “Yoko Tawada - autora japonesa na literatura alemã. A literatura exofônica e sem morada fixa. Tendências das novas literaturas do mundo”, já resultaram diversos textos acadêmicos, escritos com o propósito de apresentar a literatura de Tawada para o Brasil. Nessa apresentação, pretendo mencionar um apanhado desses textos que tratam de diferentes obras da autora em contextos semelhantes, trazendo para análise idéias que veem a exofonia como uma auto-tradução, e primordialmente uma questão cultural, como é o estilo da autora. A partir disso, Tawada consegue causar no leitor um estranhamento consequente da ingenuidade de ver o mundo com os olhos de criança em um adulto que aprende uma segunda língua. Tawada desafia o conceito de língua materna, alegando que escrever em língua estrangeira é um processo natural, pois a língua literária é resultado de uma atividade pessoal e uma atitude política, portanto, uma questão identitária, trazendo para a discussão um viés inclusive feminista refletido da aceitação na terra natal de quem escreve. Ela também se utiliza de recursos históricos e cinematográficos para situar ainda mais o seu processo de estranhamento na visão de seus personagens e leitores.